A era da Mediatização e suas implicações no campo da Educação

Elaine Cristina Gomes de Moraes
UNESP Bauru/SP
e-mail: moraes.e@gmail.com

Murilo Cesar Soares
UNESP, Bauru/SP
e-mail: murilo@faac.unesp.br

Comunicação Oral

Pesquisa em desenvolvimento

Introdução

Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico, que se encontra em andamento, tendo como objetivo identificar o estado do conhecimento e apresentar algumas discussões sobre o uso das chamadas “novas tecnologias digitais” e as transformações que trouxeram para o campo da educação. Em contraposição a uma ambiência caracterizada por relações majoritariamente presenciais, o uso de novos dispositivos tecnológicos tem transformado práticas e introduzido outras formas de ação e interação entre estudantes e professores. Diante disso, emergem os desafios, no que se refere à compreensão dessa nova realidade e seus possíveis benefícios para as práticas pedagógicas.

Mediatização

Inicialmente, nossa reflexão se dá em torno do que os autores têm chamado de “mediatização”, um conceito que tem sido pauta de discussões acadêmicas e que se encontra em processo de desenvolvimento. Novas formas de interação, novos meios e novas formas de relacionamento com os meios de comunicação, revelam os processos de transformação social e cultural, os quais estamos vivenciando, e constituem a noção de era da mediatização. Diante desse novo cenário, pretendemos compreender a influência dessas novas formas relacionamento entre alunos e professores, no âmbito das instituições de ensino superior, no processo de aprendizagem.

Discutir mediatização não se reduz a considerar a utilização de aparatos tecnológicos como novas possibilidades de interação. O conceito, como explica Hepp (2014), abrange a “inter-relação entre as mudanças da mídia e da

comunicação, e da cultura e da sociedade" (p. 45). Essas transformações se referem a diferentes elementos que compõem esse novo cenário em construção: as adaptações feitas pelos próprios meios que ampliaram suas formas de interação com o público, como a implantação das plataformas digitais e a utilização de aplicativos para celular; a influência sobre os temas que pautam a discussão no cotidiano; e, ainda, as novas formas virtuais que foram criadas e incorporadas no cotidiano.

No presente trabalho, direcionamos nosso enfoque às formas de interação mediadas pelas novas tecnologias digitais, que têm sido incorporadas ao cotidiano, remetendo-nos a uma "tendência à virtualização das relações humanas" (SODRÉ, 2006, p. 20), denominada, ainda, como tecnomediações. Não se trata de elidir formas tradicionais de interação, mas compreender como essas tecnologias vêm sendo absorvidas e constituem uma nova realidade social e cultural.

Braga (2012) enfatiza que vivemos em um contexto no qual não se pode considerar a mídia como um elemento externo à sociedade, uma vez que se constata um processo de aceleração e diversificação nos modos de interação social mediados. A partir dessa conjuntura, esse autor traz relevantes contribuições para o tema, ao propor a mediatização como "processo interacional de referência", em construção (2006). A sociedade produz sua realidade a partir de suas interações sociais, no entanto, ela também produz os processos interacionais que constroem sua realidade.

Nesse sentido, o autor explica que uma tecnologia é criada a partir de demandas da própria sociedade. A partir da disponibilidade, há um deslocamento para outras formas de utilização, assim, os usuários derivam as tecnologias para outras funções, contribuindo, então, para novos desenvolvimentos tecnológicos. Consequentemente, o sistema torna-se autopoiético, ou seja, a partir de novas demandas, se auto-reproduz.

Esse novo cenário tem reconfigurado o campo da educação, a partir do deslocamento de práticas referenciais da construção do saber que cedem espaço a novos elementos que, conforme explicou Braga (2006, 2012), tendem a se tornar processos interacionais de referência, não suprimindo, porém, padrões estabelecidos. O eixo predominante do saber, durante cinco séculos, foi o livro, que, atualmente apresenta um processo de mutação, em virtude do aparecimento do texto eletrônico (BARBERO, 2014). Não se pressupõe o desaparecimento do livro,

mas novas formas proporcionadas por tecnologias digitais que se tornam importantes fontes de interação e construção do saber.

Diante desse contexto mediatizado, novas formas de aprendizagem e interação são necessárias. Considerando novos perfis geracionais, é importante promover o conhecimento de forma colaborativa, por meio da interatividade com o ambiente virtual. Por isso, entendemos que é fundamental compreender as transformações e novas práticas aplicadas à Educação.

Metodologia:

Para o presente estudo, encontra-se em processo de desenvolvimento uma revisão bibliográfica, com o propósito de promover uma reflexão sobre o conceito de mediatização e seus desdobramentos na educação. A partir de observações empíricas na atividade docente, identificamos a importância de explorar a mediatização como aporte para a educação, uma vez que o perfil dos estudantes tem se modificado e as novas tecnologias digitais têm sido incorporadas aos seus hábitos em sala de aula. Para isso, está sendo feito um levantamento bibliográfico das pesquisas sobre a temática aplicada na Educação, conduzidas por autores brasileiros, para uma verificação do estado atual do conhecimento na área.

Resultados e discussões:

Pesquisar o processo de mediatização e suas influências torna-se importante para compreender as transformações sociais e culturais pelas quais estamos vivendo, em decorrência do surgimento da ambiência virtual e, consequentemente, das novas formas de interação social. Sua influência ultrapassa as novas formas de relacionamento interpessoal para os mais diversos campos sociais, como o da Educação.

Diante desse novo cenário, é que estamos desenvolvendo o levantamento bibliográfico sobre as pesquisas em mediatização na Educação, realizadas pelos autores brasileiros, com o propósito de compreender como se encontra o campo da Educação permeado pelas mudanças trazidas pela mediatização e suas influências. .

Considerações finais:

É inegável o contexto de transformações sociais e culturais que estamos vivendo. Soma-se a isso, a velocidade com a qual novas formas de interação e novos hábitos vão se incorporando ao cotidiano, constituindo, assim, uma nova realidade social.

Como Braga (2006, 2012) menciona, tende-se à construção de um novo processo interacional de referência, mediado pelo uso das novas tecnologias digitais. Não se trata de abstrair formas tradicionais de interação, mas considerar a relevância de novos hábitos trazidos pela era da mediatização.

Ações exclusivamente presenciais têm cedido espaço a ambiência virtual. Pessoas se conectam para inúmeras atividades, suprimindo, então, o ultrapassado papel de receptor passivo diante da realidade para assumir o lugar de agente ativo, que reivindica e compartilha ideias, opiniões e ocorrências em espaços virtuais.

Diante desse novo cenário, iremos verificar como essas transformações atingem o campo da Educação e suas consequências. Considerando os estudantes já inseridos nessa ambiência virtual, examinaremos que novos processos de aprendizagem e novas formas de interação têm sido considerados relevantes nas pesquisas para atender as novas demandas educacionais.

A mediatização é um tema abrangente e complexo, ainda em discussão por pesquisadores da área, mas que traduz diretamente as mudanças do cotidiano e suas consequências. É no sentido de identificar as contribuições dos pesquisadores brasileiros que direcionaremos o presente trabalho, tendo como propósito investigar o estado atual do conhecimento na área da mediatização na Educação.

Palavras-chave: Comunicação; Educação; Mediatização.

Referências:

BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. A.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. **Mediação & Midiatização.** Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. p. 31-52.

_____. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. 2006. Disponível em: < http://www.compos.org.br/data/biblioteca_446.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.

HEPP, A. As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da “mediação de tudo”. **Matrizes,** São Paulo, v. 8, n.1, p. 45-64, jan./jun. 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

SODRÉ, M. Eticidade, campo comunicacional e midiatização. In: MORAES, D. (Org.). **Sociedade midiatizada.** Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 19-32.